

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Agrárias

Área do Conhecimento: Agronomia

CULTIVO DO SABIÁ (*MIMOSA CAESALPINIIFOLIA* BENTH.) NO PROJETO DE ASSENTAMENTO BONFIM EM ANGICOS/RN: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PRÁTICAS DE PLANTIO

Lucas de Araújo Leal Viana, Prof. Dr. Osvaldo Nogueira de Sousa Neto

Este estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento inicial de mudas de Sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.) em duas áreas com diferentes práticas de plantio no Projeto de Assentamento Bonfim, zona rural da cidade de Angicos, Rio Grande do Norte. As mudas foram obtidas a partir de sementes selecionadas da Fazenda Moringa, localizada no município de Iguatu/CE. Foi preparado o substrato a partir da compostagem de folhas de Nim indiano (*Azadirachta indica* A. Juss.) recolhidas da UFRSA – Campus Angicos, além de cinzas de madeiras fornecidas por uma pizzaria local e esterco bovino fornecido por uma fazenda local. O substrato foi preparado por estudantes de graduação e dos projetos Rescaat e PET durante 90 dias. As mudas iniciaram a germinação no final do mês de janeiro de 2024 e permaneceram em um viveiro com tela sombrite 50% e com irrigações diárias com duração de 1 hora utilizando micro aspersores. As mudas foram transplantadas no final da estação chuvosa para o P.A. Bonfim e foi utilizado 1 litro de hidrogel umedecido e aproximadamente 50 gramas de fertilizante super simples por cova, em uma área de 1 hectare. Foram feitas 20 fileiras com espaçamento de 4 metros entre fileiras e 3 metros entre mudas, totalizando 889 plantas, foi dividido em 2 áreas e cada área com dois blocos. Área 1 com Blocos 3 e 4, Área 2 com Blocos 1 e 2. Na Área 2, o plantio foi realizado por estudantes de graduação, seguindo técnicas disponíveis na literatura sobre o plantio e manejo correto e adequado, além de orientação de um professor e engenheiro agrônomo. Já na

Área 1, o plantio foi realizado por agricultores do próprio assentamento seguindo as próprias técnicas de plantio, estas passadas de geração em geração. Houve alta taxa de sobrevivência (aproximadamente 96%) em ambas as áreas, demonstrando a rusticidade da espécie. Após 4 meses, não foram observadas diferenças significativas no crescimento entre plantas das áreas, sugerindo que tanto o método tradicional dos agricultores quanto o técnico aplicado por estudantes, foram satisfatórios para o estabelecimento da cultura na região. A altura média das plantas no Bloco 3 da Área 1 foi de 35,08 cm, com diâmetro médio de 6,29 mm e apresentando em média 2 hastes por planta. No Bloco 4 da Área 1 foi de 29,54 cm, diâmetro médio de 4,98 mm e apresentando 2 hastes por planta. No Bloco 1 da Área 2 foi de 38,74 cm, diâmetro médio de 6,25 mm e apresentando 2 hastes por planta. No Bloco 2 da Área 2 foi de 31,88 cm, diâmetro médio de 4,85 mm e apresentando 2 hastes por plantas. O uso de hidrogel umedecido e fertilizante super simples pode ter contribuído para o sucesso do estabelecimento das mudas. A pesquisa segue em andamento e a coleta de dados sendo feita em períodos de 90 dias entre coletas.

Palavras-chave: Sabiá, Angicos/RN, Manejo sustentável, Vegetação Nativa, Caatinga.

Agência financiadora: PIVIC-UFERSA

Campus: Angicos
